

Por que os autores que escrevem, pesquisam e falam de educação são de esquerda

Eu poderia reduzir essa indagação a uma simples resposta: porque eles possuem uma relação contraditória com o dinheiro.

Muitos deles trabalham em uma acessória política ou sindical, ou são professores universitários, ou trabalham na pesquisa acadêmica; eles não criam negócios que geram emprego para terem de lidar com administração, contabilidade, com a lei de oferta e procura, com pagamento de impostos e direitos trabalhistas; não assumem uma atividade que envolve tomada de risco, que é típico de quem empreende; geralmente são pessoas que dependem de alguém que lhes dê emprego, a quem eles chamam de explorador, que é, inclusive, uma discussão que fazem com os estudantes, embasados na velha teoria da mais valia, nos ensinamentos do capital, de Marx, e por aí a fora; eles criticam o capitalismo, mas não abrem mão dos altos salários, dos benefícios e dos cargos de chefia, onde está o poder; dão sorte que trabalham para instituições que não cobram que apresentem resultados do trabalho; geralmente, as instituições em que trabalham não poderiam falir; coisa totalmente diferente que ocorreria se abrissem uma simples papelaria ou padaria e tivessem que tomar riscos.

Como não contratam, não pagam salários com o próprio dinheiro, não precisam servir o cliente de forma a corrigir o produto para ganhar a concorrência, e como trabalham apenas com ideias, podem se dar ao luxo de oferecer as fantasias em que acreditam porque isso não tem nada de concreto em termos de

falir um negócio, quebrar uma máquina, ou trazer alguma consequência negativa imediata que os fizessem perceber que estão fora da realidade, o que é totalmente diferente de um empreendedor e de um empresário, que lidam com ela e, neste caso, não percebê-la e não se pautar por ela traz consequências negativas ao seu negócio, traz a falência dele.

Em suma, como atuam em um sistema montado podem se dar ao luxo de acreditar nas fantasias do que escrevem, leem e falam porque não terão prejuízos pessoais. Mas, certamente, mudariam de opinião se tivessem de criar um empreendimento do zero, tomando riscos, lutando para sobreviver e não falir, e veriam que a fantasia que defendem só existe na cabeça dos que vivem dependentes do trabalho criado por alguém ou pelo estado.